

NOME: ALEX LOZE ROCHA

TÍTULO: CONSEQUÊNCIAS DO USO NÃO TERAPÊUTICO DE ANABOLIZANTES ESTERÓIDES ANDROGÊNICOS EM ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS

AUTORES: GUSTAVO ALEX CONDI, ALEX LOZE ROCHA, ALEX LOZE ROCHA, FERNANDA LOPES DE FREITAS CONDI, MARCELO SILVA SILVÉRIO, GUSTAVO ALEX CONDI

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: ANABOLIZANTES, PREVALÊNCIA, CONSEQUÊNCIAS

RESUMO

INTRODUÇÃO: Na busca por um corpo esteticamente perfeito, comumente são utilizados esteroides anabólicos androgênicos (EAAs), apesar dos possíveis efeitos colaterais que os mesmos proporcionam. O objetivo deste estudo foi constatar a prevalência do uso não terapêutico dos EAAs e verificar as consequências do uso destes fármacos entre frequentadores de academias da cidade de Carangola – MG, bem como seu conhecimento acerca dos riscos implicados na utilização não terapêutica dessas substâncias. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi aplicado um questionário misto a um grupo de 30 indivíduos frequentadores de academias de luta e de musculação de Carangola – MG. As argumentações constavam de questionamentos de ordem social, além de dados acerca do uso ou não de drogas anabolizantes e conhecimento acerca dos malefícios destas substâncias. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** 66,6% tinha idade de 16 a 30 anos e possuía, pelo menos, o segundo grau completo e 16,5% cursaram o ensino superior. 100% praticavam musculação, 60% praticavam algum outro esporte. 66,6% praticavam havia mais de seis meses. 20% já fizeram uso de algum tipo de anabolizante e 13,3% continuam a usar, sendo que o tempo médio de uso foi de mais de seis meses. 20% sofreram alterações de humor severas e aumento da agressividade; 03 (10%) sofreram alterações dos seus níveis pressóricos, sofrendo crises hipertensivas constantes; 06 (20%) apresentaram aumento de acne e intolerância ao álcool. 20% alegaram saber sobre possíveis consequências e efeitos da utilização dessas drogas, mas que mesmo assim, consideravam os "benefícios" maiores que os prejuízos causados. **CONCLUSÕES:** 20% dos entrevistados utilizaram EAAs sem indicação clínica, mesmo conhecendo os possíveis efeitos colaterais. Reforça-se a necessidade de maior conscientização quanto à utilização e malefícios desses medicamentos.